FORUM DE DIALOGO BNDES- SOCIEDADE CIVIL

15 Janeiro 2015-01-13

1. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO FORUM EM 2014

Avanços

Reconhecemos o avanço no processo de interlocução com o Banco, a abertura do diálogo, o engajamento do Banco expresso na participação ampliada de representantes das diferentes áreas e níveis hierárquicos, assim como na sensibilização interna sobre as questões apresentadas pela sociedade civil.

Em matéria de transparência, o Diálogo propiciou os seguintes avanços:

- Divulgação das operações que antes se encontravam sob sigilo;
- Aprimoramento do formato de disponibilização das informações por meio dos canais já existentes;
- Divulgação das estatísticas relativas aos pedidos de acesso a informação.

Valorizamos a abertura de um dialogo mais aprofundado sobre a revisão do papel da Ouvidoria. Sua maior proximidade com as comunidades impactadas pelos projetos financiados e fundamental em uma melhor gestão de riscos e maior efetividade das politicas de apoio ao desenvolvimento.

Limites

O Fórum possibilitou ao Banco e a sociedade civil uma compreensão mutua das respectivas dinâmicas institucionais e organizacionais, assim como um nivelamento de informações. Entendemos que esse primeiro passo foi fundamental para o prosseguimento do processo de dialogo.

Durante este processo, percebemos alguns limites que precisarão ser superados em um novo ciclo:

- Com relação a metodologia das reuniões e a dinâmica do dialogo, não houve compromisso com a sistematização e seguimento das agendas, assim como não houve clareza sobre a repercussão interna, em termos de processos decisórios e operacionais, dos debates realizados.
- Os eventuais compromissos assumidos ao longo do processo não deram origem a uma agenda concreta de ações para sua implementação.
- Persiste um déficit na transparência ativa do Banco, especialmente as informações de caráter socioambiental (relatórios de análise, documentos produzidos ao longo do ciclo do projeto, entre outros).

- Permanecem desconhecidos os critérios de análise de riscos e as maneiras pelas quais a avaliação de impactos socioambientais se traduz em cláusulas contratuais e no estabelecimento de condicionantes.

2. PERSPECTIVAS E ESTRATEGIAS PARA 2015

Acreditamos que os avanços obtidos por meio do processo indicam a importância da sua continuidade e a necessidade de um aprofundamento do dialogo.

No entanto, preocupa-nos o fato de que o sigilo persistente e os tímidos avanços no aperfeiçoamento e implementação eficaz da politica socioambiental perpetuem e agravem os impactos adversos ao meio ambiente e as comunidades atingidas pelos projetos financiados.

E essencial que o Banco fortaleça seus mecanismos de prestação de contas e de participação para abarcar amplos segmentos da sociedade e as comunidades impactadas. Nesse sentido, para 2015, consideramos essencial que o dialogo seja guiado pelos seguintes objetivos e fundamentos:

- O Fórum de Dialogo seja formalizado, tenha caráter permanente e que sua relação com a instituição se de através de pontos focais responsáveis por monitorar o progresso dos compromissos acordados. O Banco devera assegurar a publicidade das discussões e informar a sociedade sobre o seguimento das ações.
- O universo de organizações da sociedade civil participantes não se restrinja as entidades brasileiras, mas se estenda a todas aquelas que estejam nos países nos quais o Banco opera. O Banco também deve garantir formas de apoio para a participação da sociedade civil nas mesas e espaços de dialogo.
- Um compromisso efetivo com a formação de uma agenda para:

  i) o aperfeiçoamento da transparência ativa, especialmente a revisão do entendimento sobre a aplicabilidade do sigilo bancário;
  ii) o fortalecimento dos mecanismos de prevenção e mitigação de impactos socioambientais e sobre os direitos humanos, além da transparência sobre questões socioambientais;
  iii) a revisão dos critérios de acesso de entidades da sociedade civil as linhas de apoio financeiro do Banco no marco de sua Politica Social
  iv) o incremento da transparência, dos processos de consulta e gestão de impactos relativos aos investimentos internacionais
  v) a continuidade do dialogo que vise a uma reforma robusta da Ouvidoria institucional, para que o órgão passe a funcionar como um canal efetivo de acesso das comunidades as mais altas instancias do Banco, bem como um instrumento para o aprimoramento das politicas e procedimentos operacionais da instituição.